

- Heliogravura.* — Formado do grego *hēlios*, sol e do latino *gravura*. A fôrma mais correcta seria *heliographia*. Do mesmo modo *photogravura* é hybridismo por conter um elemento grego e outro latino.
- Bureaucracia* — Formado do francez *bureau* (l. *burelum*) e do grego *kratos*, poder. A fôrma correcta seria *synedriocracia*.
- Sociologia* — Hybridismo creado por Augusto Comte. O primeiro elemento é latino, o segundo é grego.
- Zincographia* — O primeiro elemento *zinco* é allemão, o segundo é grego.
- Monoculo* — de *monos* (isolado; grego) e *oculos* (olho; latim). Desse typo são *deci-metro*; *milli-metro*, etc.
-

LIÇÃO XXV

Etymologia dos substantivos — Influencia dos casos na etymologia dos nomes.

Os substantivos constituem a maior riqueza dos lexicos.

As difficuldade de determinar préviamente a etymologia do substantivo depende de que as outras categorias grammaticaes raras exemplos possuem de palavras extranhas, primitivas. Entre os substantivos, porém, existem quasi todos os termos germanicos, arabes e estrangeiros que penetraram no idioma.

Todos os pronomes determinativos e preposições são latinas. Todos os adverbios, excepto *debalde*, são latinos. Quasi todos os verbos primitivos são latinos; exceptuam-se alguns germanicos: *tirar, britar, brandir, chöcar, singrar, ganhar, guardar, locar* e pouco mais e alguns arabes: *matar*, etc.

A quasi totalidade dos vocabulos estrangeiros existe entre os substantivos.

Substantivos proprios.—Os nomes de pessoas têm etymologias muito diversas. Em regra geral, porém, os christãos adoptaram os nomes tirados do hebraico, da biblia e dos nomes de martyres latinos e gregos dos primeiros tempos da religião.

Nomes proprios *hebraicos* ou *biblicos*: *Manuel, José, João, Sara, Esther, Jeremias, David, Moysés, Anna, Maria, Judas, Pedro*, etc.

Nomes gregos: *Eugenio, Enphrosyna, Theodoro, Philippe*, etc.

Latinos: *Deodato, Deusdedit, Antonio, Mario*, etc.

Com a invasão dos barbaros wisigodos, foram adoptados nomes de origem gothica: *Luiz, Carlos, Eduardo, Duarte, Affonso, Clotilde, Elvira, Rodolpho, Adolpho, etc.*

Em todas as linguas os nomes proprios foram significativos e representavam anteriormente qualquer qualificação.

E' o que se vê do grego *Theodoro* dadiua de Deus, e o latino, *Adeodato*; *Eutichio*, feliz, é o latino *Felix*.

Em portuguez: *Boaventura, Felisbello, Clara*, são qualificativos evidentes.

Os nomes proprios tambem têm fórmãs divergentes: *Duarte e Eduardo; Luiz e Ludovico; Adolpho e Alaulpho; Raul e Rodolpho.*

As terminações *olpho, ulpho (wolf)* significam *Lobo*.

Alguns cognomes, hoje portuguezes, originaram-se de familias estrangeiras que emigraram para o reino; taes são os *Accioli* que vieram de Florença e se estabeleceram na ilha da Madeira; os *Brandões* que são de origem germanica e que os nobiliarios dão como vindos de Inglaterra; os *Cavalcanti* familia italiana; os *Espinola*, familia genovesa, emigradas as duas ultimas no seculo XVI, como se vê dos nobiliarios portuguezes.

Patronymicos.—*os que inda cam de origem* Derivam de origens diversas, porém immediatamente da fórmula plural do ablativo latino: Paes (de *Pelagüs*).

Exemplos de patronymicos:

Paio	(Pelagio)	<i>Paes</i>
Antão	(Antonio)	<i>Antunes</i>
Fernando	(Ferdinando)	<i>Fernandes</i>
Martinho	—	<i>Martins</i>
Brigida	(Beatriz?)	<i>Brittes</i>

Os semitas formam os *patronymicos* analyticamente pela anteposição de *ben* (filho):

Benj-amin.
Ben-alcanfôr.
Beni-Egas = Viegas.

Appellativos.—Os nomes abstractos em geral derivam do latim: *virtude, vicio, avareza, etc.*

Os nomes technicos de sciencias, mathematicas, physicas e biologicas, são formados do grego : *polygono*, *geologia*, *thermometro*, *epiderme*, etc.

Os nomes de artes e bellas artes, em grande parte, vieram das linguas modernas ; notando-se que os termos de musica são na quasi totalidade italianos : *guache*, *pastel*, *allegro*, *adagio*, etc.

Os augmentativos e diminutivos trazem o cunho de derivação vernacula, ainda que alguns representem a fórma latina em *ulus*: *animalculo*, *monticulo*, *receptaculo*, e outros a fórma *olus* : *lençol* (*linteolus*) *rouxinol* (*lusciniola*).

Não é pequena a influencia dos casos na formação dos nomes. A etymologia deve, pois, determinar, quando fôr necessario, o caso de que um nome deriva.

A este respeito, ha duas opiniões que têm sido varias vezes sustentadas no intuito de determinar o caso *etymologico*.

1. Pensavam os antigos grammaticos da litteratura portugueza que o caso etymologico das vozes vernaculas fosse o ablativo : *hora* viria de *hora*, *arvore* de *arbore*.

Esta opinião ainda hoje é sustentada por alguns philologos, apoiados no facto da maior similitude que têm as vozes portuguezas com o ablativo latino : *arvore*, *arbore* ; *servo*, *servo*, etc.

2. A segunda opinião actualmente mais acatada é a que sustenta ser o accusativo latino o caso etymologico: *servo* de *servum* ; razão de *rationem* e não de *servo* ou *ratione*.

Esta opinião é mais accetavel e basêa-se nos seguintes argumentos:

a) A opinião que sustenta ser o ablativo o caso etymologico é inadmissivel nas fórmas do plural: horas de-

riva de *horas* e não de *horis* ; arvores deriva de *arbores* e não de *arboribus*.

b) Ha casos que a intercalação de uma nasal representa a característica do accusativo : *lontra* de *lutram*.

Esta razão, apesar de importante, não é todavia decisoria. A nasalidade pôde resultar de uma prolação de letra inicial : *mim* de *mihî* ; *mancha* de *macula*.

c) O accusativo sem contestação, é o caso etymologico das linguas romanas em que existiu declinação, no periodo medieval ; isto é, no francez e no provençal.

d) A ultima razão, e decisiva, encontra-se na etymologia dos imparisyllabos neutros, onde o accusativo difere consideravelmente (por uma syllaba) do ablativo : *peito* vem do accusativo *pectus* e não de *pectore* ; *lado* vem do accusativo *latus* e não de *latere* ; *corpo* do accusativo *corpus* e não de *corpore* ; *tempo* deriva do accusativo *tempus* e não do ablativo *tempore*.

Se *tempo*, *corpo*, etc. viessem do ablativo, teriam as fórmulas *tempre*, *corpore* analogas ás dos masculinos e femininos latinos *arvore*, *lebre*, (de *arborem* ou *arbore*, *leporem* ou *lepore*, nomes em que o accusativo difere do ablativo apenas por uma letra, e onde as duas opiniões poderiam ser sustentadas com igual vantagem).

A etymologia deve pois ter em ponderação o *caso etymologico*. O accusativo é o typo demonstrado da derivação ; mas existem vestigios, na lingua, de todos os outros casos, como já mostrámos na lição que trata dos *vestigios da declinação latina*.

LIÇÃO XXVI

Etymologia do artigo e do pronome

As etymologias do artigo, dos determinativos, dos indefinitos e pronomes encontram-se no elemento latino.

1.—ARTIGOS

Os artigos dividem-se em *definito* e *indefinito*.

O **artigo indefinito** é o que junto ao nome não lhe determina a existencia ou posição : *um homem*.

O **artigo definito** é o que determina a especie ou o individuo. Exemplos :

Determinando a especie : *o homem é animal*.

Determinando o individuo : *o homem que vimos*.

Quanto á flexão notemos que o artigo se agglutina com a preposição : *ao, do, pelo, do, no*.

A contracção *a+a*, dá o producto *á*, com um accento agudo. A contracção *a+o* produziu até o seculo XVII a fórma *ó* hoje desusada na escripta, mas perceptivel no fallar do povo : *ó depois=ao depois*.

O *atigo definito* *o, a* deriva do accusativo latino *illum, illam*.

dedit illam— deu-a.

Convém notar que já no latim não existia a accentuação da primeira syllaba de *ille*.

As fórmas antigas foram *lo, la* que na lingua, por causa de dialectos, perduraram conjunctamentê com *o, a*.

As fórmãs *lo*, *la* ainda se conservam nos dizeres: *alamar, alafem, vol-o digo, amal-o, dizel-o, punil-o*.

A etymologia do artigo de *illum* tem sido combatida por alguns que sustentam que o artigo portuguez se originou do artigo *ho* grego, e por outros que derivam *o*, *a* de *hoc*, *hac*, etc.

Não é admissivel a origem grega. O grego pouco influe na lingua popular e a pouca influencia que d'elle provém nos veiu por intermedio do latim. Ora, o latim nunca adoptou o artigo grego.

A etymologia *hoc*, *hac* é inadmissivel, tambem, por isso que não explica a quéda da terminação forte *c*, tão conservada em agora (*hac+hora*) etc. O *c* final, quando desaparece, é compensado pela nasalisação ou accento: nem (*nec*) sim (*sic*) lá (*illac*).

A etymologia de *hoc* é além disto contraria ás origens dos artigos das linguas romanas, italiano *lo*, francez *le*, hespanhol *el*, *lo*, etc.

A etymologia de *hoc*, finalmente, deriva o artigo no singular o ablativo (*hoc*, *hac*) e no plural, do accusativo (*hos*, *has*).

O portuguez possui o artigo *el*, existente na antiga lingua: *el gado*. Hoje a fórina *el* só é usada na expressão: *El-Rei*.

El origina-se do nominativo *ille*.

Tambem possui o portuguez o artigo arabe *al* que veio prefixado nos vocabulos dessa lingua: *al-mocreve*, *al-cova*.

No portuguez, o *al* arabe não tem função de artigo, é apenas elemento compositivo do vocabulo.

● **artigo indefinito**, *um*, *uma*, *uns*, *unas*, deriva do latim:

Um	—	<i>Unum.</i>
Uma	—	<i>Unam.</i>
Uns	—	<i>Unos.</i>
Umás	—	<i>Unas.</i>

A troca de *n* em *m* (*una-uma*) justificavel pelo exemplo mastroço (*nasturtium*) nasce do erro graphico *uma* por *ũa*.

Já no latim, *unus* tinha plural e só exercia a função de determinativo.

No portuguez antigo e ainda nos alvôres dos tempos classicos, *um* tinha a função de indefinito e correspondia ao francez *on* (de *homo*).

Não pôde *um* viver que não morra.
Não pôde *homem* viver...

Parece, como havemos de vêr na syntaxe, que este *um* representa, senão o originario *homo*, ao menos a influencia deste vocabulo.

2.— DETERMINATIVOS E INDEFINITOS

Possessivos—Os possessivos vieram do latim:

Meu — *meum*.
Teu — *tuum*.
Seu — *suum*.

Por analogia da fôrma *meu*, o mesmo diphthongo predominou nas outras pessoas *teu*, *seu*; mas os femininos conservaram a fôrma latina *tua*, *sua*.

O feminino da primeira pessoa *minha* (antigo *mia* de *meam*) tomou a nasal da segunda syllaba por influencia do *m* inicial.

O mesmo succedeu aos vocabulos: *mancha* (*mac'lam*) muito (*multum*) hontem (*ad-noctem*).

As fôrmas do plural são:

Nossa — *nostrum*.
Vosso — *vostrum* (*vestrum*).
Seu — *suum*.

No antigo portuguez existiam fôrmas contractas *ma*, *sa*, *ta* que precediam os nomes:

— *Se* vida.
Vida *sua*.
— *Ma* ventura.
Ventura *mia*, etc.

Demonstrativos— Os demonstrativos têm as suas teymologias no latim:

Este	—	<i>iste.</i>
Esse	—	<i>ipse.</i>
Aquelle	—	<i>ecce-illum. (1)</i> <i>ecc'illum.</i>

O portuguez tambem conserva as fórmãs neutras *isto* (antigo *esto* de *istud*) *isso* (antigo *esso* de *ipsum*) *aquillo* (antigo *aquello* de *ecc'illud*).

A lingua antiga possuia outras fórmãs que desapareceram. Taes foram : *aquesto* (*ecc'istum*) *aquesta* (*ecc'istam*) com a fórmula neutra *aquisto*. Ainda se lê em Bernardim Ribeiro:

E n'*aquisto* triste, chorando...

Relativos.—São todos derivados do latim. Exemplos :

Que	—	<i>qui.</i>
Qual	—	<i>qualis.</i>
Cujo	—	<i>cujos.</i>

Convém notar o composto vernaculo *qual+quer*. O demonstrativo *quem* é composto, segundo penso, de *que+um* (um=homem) e segundo outros é o accusativo *quem* de *qui*.

Os interrogativos *que?* *qual?* têm as mesmas etymologia dos relativos.

Indefinidos.—Os indefinidos têm as suas origens no latim, no grego e no arabe.

Latinos:	<i>Algun</i>	—	<i>aliqu'-unum.</i>
	<i>Nenhum</i>	—	<i>nec-unum. (nem-um)</i>
	<i>Outro</i>	—	<i>alterum.</i>
	<i>Certo</i>	—	<i>certum.</i>
	<i>Algo</i>	—	<i>aliquis.</i>
	<i>Al</i>	—	<i>aliud.</i>

(1) Diez e Reinardstœttner.

Arabes : Fulano — fôlan.
E por analogia : Sicrano, Beltrano
(de Beltrão).
Grego : Cada — kata.

Convém notar as fórmãs *alguem*, *ninguem*, *outrem*, que só se referem a pessoas e mais parecem conter o elemento (*um=homo*).

A fórmula grega *kata* foi usada no latim das biblias medievas (*kata matina*) e dahi vulgarisada nas linguas romanas.

A opinião de Diez, que *cada* deriva de *quisque*, não é hoje sustentavel, depois de verificada a fórmula *kata* do latim medieval, occorrente em varias traducções da biblia.

Convém notar entre os *indefinidos* o archaismo *ren* que desapareceu.

Disse-lhe *ren* (*aliquid*).

Ren deriva de *rem* (*res=cousa*)—

Outros indefinidos são *homem* ou *um* a que já nos referimos:

Leixar *homem* liberdade.

É o brasileiro *gente*, usado no mesmo sentido:

Deixar a *gente* de viver.

3.—PRONOMES

Os pronomes pessoas derivam-se do latim:

Eu — *Ego*.

Tu — *Tu*.

Elle — *Ille*.

Variações	}	me	—	<i>me.</i>
		mim	—	<i>mihī.</i>
		te	—	<i>te.</i>
		ti	—	<i>tibi.</i>
		se	—	<i>se.</i>
		si	—	<i>sibi.</i>
		migo	—	<i>mecum.</i>
		tigo	—	<i>tecum.</i>
sigο	—	<i>secum.</i>		

As fórmās do plural são:

Nos	—	<i>nos.</i>
Vos	—	<i>vos.</i>
Elles	—	<i>illi.</i>

Variações	}	Nosco	—	<i>noscum</i> (lat. b.)
		Vosco	—	<i>voscum</i> (lat. b.)
		Os	—	<i>illos.</i>
		As	—	<i>illas.</i>

As observações sobre as variantes pronominaes já foram exaradas sufficientemente na lição respectiva.

LIÇÃO XXVII

Etymologia das fórmulas verbaes. Comparação da conjugação latina com a portugueza

A etymologia das fórmulas verbaes portuguezas encontra-se no latim, excepto em alguns casos em que houve formação original no seio da propria lingua.

Consideraremos as conjugações regulares em *are*, *ere* e *ire*. A conjugação em *ar* provém dos verbos latinos em *are* : amar (*amare*) estar (*stare*). A conjugação em *re* provém de duas fontes : da conjugação latina em *ere* longo : jazer (*jacere*) e em maior numero de verbos em *ere* breve : fazer (*facere*) dizer (*dicere*). A conjugação em *ir* provém de verbos em *ire* : vir (*venire*) e tambem de alguns verbos em *ere* breve : conduzir (*conducere*) cair (*cadere*).

Cumpra notar que estas divergencias de origens só se fazem sentir comparando o portuguez actual com o latim classico. No latim barbaro, porém, já apparecem confusamente as fórmulas *immérgere* e *immérgire*, *condúcere* e *conducire*. Por outra parte *fazer*, *dizer* derivam não de *facere*, *dicere*, mas de *facere*, *dicere*; ao mesmo tempo note-se que os vestigios *far*, *dir*, derivam do infinitivo breve *facere*, *dicere*.

1.—TEMPOS E MODOS

O presente representa os typos com sensivel fidelidade. Eis as fórmulas comparadas do latim e portuguez:

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO (1ª latina)		SEGUNDA CONJUGAÇÃO (2ª e 3ª latinas)		TERCEIRA CONJUGAÇÃO (4ª latina)	
Am-o	<i>Am-o</i>	Dev-o	<i>Deb-eo</i>	Sint-o	<i>Sent-io</i>
Am-as	<i>Am-as</i>	Dev-es	<i>Deb-es</i>	Sent-es	<i>Sent-is</i>
Am-a	<i>Am-at</i>	Dev-e	<i>Deb-et</i>	Sent-e	<i>Sent-it</i>
Am-amos	<i>Am-amus</i>	Dev-emos	<i>Deb-émus</i>	Sent-imos	<i>Sentimus</i>
Am-ais	<i>Am-atis</i>	Dev-eis	<i>Deb-étis</i>	Sent-is	<i>Sent-itis</i>
Am-am	<i>Am-ant</i>	Dev-em	<i>Deb-ent</i>	Sent-em	<i>Sent-iunt</i>

Na terceira pessoa de ambos os numeros cae o *t* final : *ama* (amat) *amam* (amant). Esta apocope explica-se por isso que a lingua, por indole propria, repelle as terminações em consoantes que não sejam *l*, *s*, *r*, ou nasal.

Na segunda pessoa do plural houve syncope do *t*; *amais* (ama-t-is). Esta quéda foi precedida por simples abrandamento em *d* no portuguez antigo : *amades*, *devedes*, *sentides*. A transição do latim para o portuguez foi gradual : *amatis* (latim); *amades* (portuguez antigo); *amaes* (lingua actual).

D'este *d* existem vestigios nos verbos de pequena extensão : *vindes*, *ledes*, *tendes*, etc.

Do presente são dignos de nota as fórmulas antigas *soio* (soleo); *senço* (de sentio), *dormio* (dormio). (1)

O imperfeito tambem se origina do latim : *amava* de *amabam*; *devia* de *debebam*; *sentia* de *sentiebam*. A quéda do *b* (*sentia* de *sentie-b-am*) é uma syncope vulgar,

(1) Reinhardtstoettner—*Gr. d. port. Spr.*

como se vê em *cubitus*, côto ; não se realizou em *amava* (de *amabam*) porque o resultado seria um hiato: *ama-a*.

Convém notar que no imperfecto houve deslocação do accentto nas pessoas do plural: *amávamos* (de *amabamus*), *sentíamos* (de *sentiebámus*).

No hespanhol não houve deslocação do accentto: *amabámos*. O italiano conserva mais fielmente as fórmas do imperfecto: *temeva* (temia).

● **perfeito** origina-se das fórmas latinas: *amei* de *amavi* ; *devi* de *debevi* (por *debui*) ; e *senti* de *sentivi* (por *sensi*). As fórmas foram-se modificando gradualmente:

<i>Amavi</i>	<i>amaui</i>	<i>amei.</i>
<i>Debevi</i>	<i>debeui</i>	<i>devi.</i>
<i>Sentivi</i>	<i>sentiu</i>	<i>senti.</i>

Estas fórmas são as regulares. Em certos casos, em a formação do perfeito succedeu a metathese : houve, de *habui*, depois *haubi* ; *jouve* de *jacui*, depois *jauvi* ; *teve* de *tenui*, depois *teue*.

No plural, a desinencia representada por *am* (*pediram*) teve diversos valores phoneticos e orthographicos : *foro*, *forom*, *foram* *chamaro*, *chamaram*, *chamaram*.

● **mais-que-perfeito** origina-se igualmente de fórmas latinas : *amára* de *amaveram* ; *devêra* de *debeveram* (*debueram*) ; *sentira* de *sentiveram* (*sensiveram*).

Houve deslocação do accentto do plural : *amáramos* de *amaverdmus*.

● **futuro** tem etymologia puramente românica. O futuro é um composto do verbo *haver* e do verbo principal :

<i>Amar-ei</i>	<i>amar+hei</i>	<i>amare habeo.</i>
<i>Amar-ás</i>	<i>amar+has</i>	<i>amare habes.</i>
<i>Amar-á</i>	<i>amar+ha</i>	<i>amare habet, etc.</i>

O futuro simples latino perdeu-se e deu origem ás ditas fórmãs em todas as linguas romanas : *ameró* (italiano) *aimerai* (francez), etc

O subjunctivo do presente seguiu o typo latino nas fórmãs e na accentuação : *ame, amemos* (*amem, amémus*) ; *deva, devamos* (*debeam, debedmus*) ; *sinta, sintamos* (*sentiam, sentiámus*),

O subjunctivo do imperfeito não deriva do mesmo tempo latino, (*amarem, deberem*) nem ainda do perfeito (*amaverim, debuerim*) mas origina-se do *mais que perfeito* : *amasse* de *amavissem* ; *devesse* de *debevissem* (*debuissem*) ; *sentisse* de *sentivissem* (*sensissem*).

Houve deslocação do accento no plural : *amássemos*, de *amavissemus*.

O subjunctivo do futuro confundiu-se com o infinitivo portuguez : *amar, dever, sentir*. Em alguns casos nota-se differença evidente :

Futuro —	<i>Vier</i>	Infinito —	<i>Vir</i>
	<i>Trouxer</i>		<i>Trazer</i>
	<i>Der</i>		<i>Dar</i>
	<i>Vir</i>		<i>Ver</i>

Essas divergencias resultam da derivação do perfeito *vim, trouxe, dei* : de sorte que o futuro, no subjunctivo, deve ser explicado pelo futuro anterior indicativo do latim : *dér* (*dedero*) *amar* (*amavero*).

As duas pessoas do imperativo portuguez derivam do latim : *ama, amai*, (*ama, amate*) ; *deve, devei* (*debe, debéte*) ; *sente, senti* (*sentí, sentite*).

Recapitulando veremos que se perderam o futuro simples (*amabo*) do indicativo ; o imperfeito (*amarem*) e o perfeito (*amaverim*) do subjunctivo, e as terceiras pes-

soas do imperativo (*amato, amanto.*) Em compensação, a lingua adquiriu grande numero de fórmãs analyticas ou compostas (*tenho, tinha, tivera, tivesse amado, etc.*) e creou duas flexões originaes: o futuro (*amarei de amar-hei*) e o condicional (*amaria de amar-hia ou havia.*)

II.—FÓRMAS NOMINAES

● **infinitivo** portuguez deriva do infinitivo latino. O infinitivo em *ar* deriva do latim em *are* : amar, *amare* ; quebrar, *crepare*.

O infinito em *er* deriva não só dos verbos em *ere* longo, mas tambem dos verbos em *ere* breve: jazer de *jacere* ; dever de *debere* ; fazer de *facere* ; dizer de *dicere*. O infinito em *ir* deriva de verbos em *ere* e *ire* latinos : arguir de *arguere* ; attribuir de *attribuere* ; cahir de *cadere* ; parir de *parere* ; vir de *venire* ; vestir de *vestire*.

● **gerundio** representa o typo do gerundio latino em ablativo : amando de *amando* ; devendo de *debendo*, etc.

● **participio** latino do presente foi conservado como simples adjectivo : *amante*. O participio do futuro desapareceu, deixando alguns vestigios : morredouro (*moriturus*) vinlouro, casadeira (casadoura), mandadeira (mandadoura).

● **supino** desapareceu.

Os participios preteritos da 2ª conjugação em *er* tinham antigamente a desinencia *udo*: *estabelecudo, scondudo, estendudo, metudo, perdudo, vendudo, devudo, desfalecudo, erendo, conozudo, cognoçudo*. Entre essas fórmãs, convém notar as que hoje pertencem á 3ª conjugação ou á 1ª : *entendudo, espantudo, aduzudo, addudo* (additus) *onjudo* (ungido) etc. Todas essas fórmãs se acham no *El* de Viterbo. Os vestigios actuaes são *leudo, conteido, manteido*.

III.— VOZ PASSIVA

A voz passiva portugueza formou-se analyticamente da conjugação composta do verbo *ser* e do participio preterito do verbo principal: *ser amado, serds amado, etc*

As fórmãs passivas simples do latim perderam-se no portuguez, excepto duas: o *participio perfeito*, amado (*amatus*), devido (*debitus*), etc., que é um verdadeiro adjectivo, e o participio do futuro que foi adoptado na lingua litteraria, como substantivo: *examinando* (o que ha de ser examinado) *doutorando* (o que ha de ser doutorado.)

Esta funcção de participio passivo do futuro ainda se nota em palavras de terminação *enda*: fazenda, agenda, addenda, corrigenda, etc.

VERBOS IRREGULARES

Os verbos que de ordinario se chamam *irregulares* são os que obedeceram ao principio etymologico da filiação historica ou soffreram as transformações phoneticas de que eram susceptiveis como quaesquer vocabulos.

Ha diversas classes de irregularidades verbaes que analysaremos individualmente.

I.ª CLASSE.—VERBOS DE FLEXÃO FORTE

Alguns verbos portuguezes conservaram a *flexão forte* do latim e por isso tornaram-se irregulares em relação aos paradigmas.

As **Flexões fortes** latinas principalmente conservadas, foram :

a) **O infinito.** As fórmãs da terceira conjugação em *ẽre* conservaram em alguns casos, como já foi dito, a accentuação primitiva: *far* (facẽre) *dir* (dicẽre) *trar* (trahẽre) *quer* (quocẽre) *põr* (ponẽre); estas fórmãs observam-se nos futuros [simples e condicional:

far-ei,	far-ia
dir-ei,	dir-ia
trar-ei,	trar-ia
por-ei.	por-ia
<i>arch.</i> querr-ei,	querr-ia (l)

b) **O preterito perfeito.**—O preterito perfeito latino deu formações irregulares do portuguez.

disse, dixi	— <i>dixi.</i>
fiz (ant. <i>figi</i>)	— <i>feci.</i>
trouxe, troussse	— <i>traxi.</i>
Vi	— <i>vidi.</i>
Vim	— <i>veni (venivi).</i>

(l) As fórmãs *querrei*, *querria* occorrem frequentemente no *Canc. da Vat.*

Ou, por metathese :

Houve, (haube)	— habui.
Poude, <i>pude</i>	— potui.
Soube, (sube) soube	— sapui.
Pur, (ant-puge)	— posui.

Existem outras fórmãs que já estão archaicas como *jouue* (de *jazer*) *resposse* (de *responder*) *addusse* (de *adduzir*).

c) **Presente.** Os tempos do presente deixaram vestígios dos numeros de suas flexões :

digo	— dico.
diga	— dicam.
Faço	— facio.
Jazo	— jaceo.
trago (asp. <i>trajo</i>)	— traho.
vejo (vêo)	— video.
venho	— venio.
ponho	— pono (poneo)
Valho	— valeo.

Note-se a presença do som ç nas transformações analogicas derivadas de *tio*, *dió*, etc.

Meço	<i>metior</i> (metio)
Pço	<i>petio</i> (de <i>petire</i> por <i>petère</i>)
Ouçó	<i>audio</i> .

2.^a CLASSE.—VERBOS DE FLEXÕES MULTIPLAS

Existem verbos que possuem mais de um radical e são na lingua portugueza : SABER, SER, PODER e IR.

1. **SABER.**—O verbo *saber* deriva com todos os seus tempos de *sapère*. No presente do indicativo, porem, a primeira pessoa SEI é derivado de *scio*, do verbo SCIRE.

2. **SER.**—O verbo *ser* já no latim tem dous radicaes differentes, das duas raizes AS (*esse*) e FU. D'ahi as fórmãs :

√AS	— sou	— sum, etc.
√fu	— fora	— fueram.

No portuguez, a estas fórmas junctou-se um novo radical *sedēre* (estar sentado) que deu origem a varias flexões :

seja — *sedeam*.
ser-ei — *sedēre* — habeo.
 ser (seer) — *sedēre*.

São derivados de *sedēre* as fórmas antigas ou populares *sēdes* e *sodes* (*sedelis* por *estis*) *sentē* (sedentem) *seia* (*sedebeam* por *eram*), etc.

3. PODER como sendo em latim um derivado de ESSE (*posse* = *potis esse*, ser poderoso), contém naturalmente as duas raizes AS e FU.

√ AS — posso (*pos-sum*).
 √ FU — pude (*pot-ui*).

4. Ir.—O verbo *ir* em portuguez contém tres radicaes : O do verbo *ire*:

Ir — *ire*
Ia — *ibam*

O radical *fu*, que é o mesmo do verbo *ser* :

fui — *fui*
fôra — *fueram*

O radical do verbo *vado* que apparece em varias fórmas :

Vou — *vado*
Va (vaia) — *vadam*

Cumpre notar que o subjunctivo latino *eam, eal* deixou vestigio na expressão interjectiva *eia=va*.

Tambem se tem usado no indicativo presente a fórmula *imos* por *vamos*.

3.ª CLASSE.—IRREGULARIDADES PHONETICAS

Os valores prosodicos, especialmente no que diz respeito á accentuação, soffreu diferentes modificações dignas de analyse.